



A IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA DO RECÉM-NASCIDO

Dominiki Maria de Sousa Gonçalves¹

Aurea Gabriele Santos da Silva²

Eduardo Nunes da Silva³

Laura Pinto Torres de Melo⁴

Raquel Barreto Figueredo⁵

Deise Maria do Nascimento Sousa⁶

RESUMO: Introdução: O ato de amamentar na primeira hora de vida pode causar um efeito protetor, a primeira hora de vida do bebê é um fator de importância para o futuro do recém-nascido, sendo chamada de hora dourada. **Objetivo:** analisar os benefícios da amamentação na primeira hora de vida do recém-nascido. **Metodologia:** revisão bibliográfica integrativa. Foi feita uma busca de artigos nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (Scielo). Utilizou-se os descritores aleitamento materno, recém-nascido e parto humanizado. Foram usados os filtros saúde materno-infantil e o idioma português. **Resultados e Discussão:** Para Leite et al. (2016), o colostro é o alimento ideal para ser ofertado ao neonato logo após o parto, pois, além de nutrir, possui uma fórmula imunológica adequada para o bebê, cria um mecanismo de proteção contra microrganismos que podem invadir via trato respiratório e gastrointestinal. A primeira sucção do bebê se reflete ainda mais na saúde da mulher, fazendo com que ela produza o hormônio ocitocina, que facilita a involução uterina, e diminui o risco de hemorragia uterina. **Conclusão:** A primeira mamada gera imunológicos bioativos essenciais para o bebê e faz com que a mulher produza ocitocina, causando a involução uterina, reduzindo o risco de hemorragia.

. **Palavras-chave:** Aleitamento materno, recém-nascido, parto humanizado.

¹Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário UniFanor, dominikisousa15@gmail.com

²Enfermeira,
auriasantos898@gmail.com;

³Acadêmico do curso de Enfermagem do Centro Universitário UniFanor, eduardonunes.eq@gmail.com;

⁴Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário UniFanor, lauraptmelo@gmail.com;

⁵Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário UniFanor, deise.sousa@professores.unifanor.edu.br;

⁶Docente do curso de Direito do Centro Universitário UniFanor, raquel.barretto@professores.unifanor.edu.br.

INTRODUÇÃO: Amamentar é muito mais do que nutrir a criança. É um processo que envolve interação profunda entre mãe e filho, com repercussões no estado nutricional da criança (BRASIL, 2015). De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (2020), a primeira hora de vida do bebê é um fator de grande importância para o futuro do recém-nascido, sendo chamada de hora dourada ou hora mágica. Segundo a Unicef, amamentar logo após o nascimento pode reduzir mortalidade neonatal, além de ser benéfico para a mãe, ou seja, ajuda nas contrações uterinas fazendo com que diminua o risco de hemorragia, além de fortalecer o vínculo entre mãe e filho. Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2015), é de suma importância que na primeira hora de vida do neonato, seja realizado o contato pele a pele, para que assim ocorra o início a amamentação. O ato de amamentar na primeira hora de vida pode causar um efeito protetor, ocorre por conta da colonização intestinal através da bactéria saprófita, que esta inserida no leite materno, deste modo, evidencia-se também elementos imunológicos bioativos que adequa-se ao neonato, sendo encontrados no colostro materno (ANTUNES et al., 2017). É plausível destacar que a amamentação na primeira hora de vida, é um indicador segundo a OMS, sendo os percentuais entre zero a 29% como “muito ruim”, 30 a 49% “ruim”, 50 a 89% “bom” e de 90 a 100% “muito bom” (JESUS, et al., 2020). **OBJETIVO:** analisar os benefícios da amamentação na primeira hora de vida do recém-nascido. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa. O “termo integrativa tem origem na integração de opiniões, conceitos ou ideias provenientes das pesquisas utilizadas no método”, ponto esse que “evidencia o potencial para se construir a ciência” (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011, p.127). Foi realizada uma busca por artigos nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram utilizados os descritores aleitamento materno, recém-nascido e parto humanizado. Foram utilizados os filtros saúde materno-infantil, português. Na plataforma LILACS foram achados cerca de 55 artigos, sendo utilizado o descritor “aleitamento materno” apenas um artigo foi selecionado. Na mesma base dados, utilizado o descritor recém-nascido e usando o filtro aleitamento materno, foram encontrados um total de 358 e apenas cinco foram

selecionados. Na plataforma Scielo foram encontrados 54 artigos, da qual, apenas dois vieram a ser usufruídos. Deste modo, resultando em 6 artigos usados através da rede de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e dois artigos aproveitados da Scientific Electronic Library Online (Scielo). Tendo como um total de oito artigos empregados para a construção deste resumo. Houve um recorte temporal, foram incorporados apenas os artigos dos últimos dez anos. Foram motivos para o critério de exclusão artigos duplicados, que não correspondiam com o intuito do presente resumo tais como doação de leite materno, amamentação em prematuros, desmame precoce, amamentação exclusiva até os seis meses de vida. Foram descartados também artigos de outra nacionalidade e artigos que não correspondiam ao recorte temporal. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Um estudo feito com 562 recém-nascidos mostrou que apenas 174 mamaram na primeira hora de vida, revelando 31% dos bebês (BELO, et.,2014). Conforme Jesus et. 2020, a prevalência da amamentação na primeira hora de vida no nordeste brasileiro se deu por volta de 28,7% e 33,1%. O aleitamento materno na primeira hora de vida demonstrou redução nessa taxa de mortalidade neonatal elevada em 22% (ODDY, 2013). O início tardio da amamentação, ou seja, que é realizado após a primeira hora de vida eleva o risco de mortalidade neonatal, sendo assim devendo ser uma prática fortemente incentivada pelos profissionais de saúde (JUNG; RODRIGUES; HERBER, 2020). Um estudo realizado em 37 países com a taxa mortalidade neonatal superior a 29/1.000 nascidos vivos, concluiu que aqueles incluídos no menor tercil de percentual de aleitamento materno na primeira hora de vida tiveram uma média de 43,64 mortes neonatais/1.000 nascidos vivos (BOCCOLINI et.,2013). A amamentação, ainda na sala de parto, possibilita que o recém-nascido tenha uma melhor adaptação da vida extrauterina, regulação glicêmica, cardiorrespiratória e térmica. A sucção precoce estimula a hipófise na produção de ocitocina e prolactina, aumentando a produção de leite pelo organismo. Em um estudo realizado com 10.947 lactentes evidenciou que o leite materno, no primeiro dia de vida, evitou 16% das mortes neonatais, podendo essa taxa, chegar a 22% se a amamentação for antecipada para primeira hora após o parto (SILVA, et al, 2018). O leite materno oferece em grande demasia mediadores e protetores para o intestino do bebê, e poderá compensar o estado singelo da imunidade adaptativa do neonato (ODDY, 2013). Conforme Leite et al. (2016), o colostro é o alimento ideal para ser oferecido ao recém-nascido logo após o parto, pois, além de nutrir uma possui uma composição imunológica adequada para o bebê, fazendo com que haja uma proteção contra os microrganismos daquele novo ambiente, que podem invadir o organismo por via gastrointestinal e pelo trato respiratório. Para o Ministério da Saúde (2014), a primeira sucção

do recém-nascido dá um suporte ainda maior na saúde da mulher, fazendo com que ela produza o hormônio ocitocina facilitando a involução uterina, sendo assim a primeira sucção do bebê acelera a descida do leite e aumenta o sucesso no aleitamento e diminui o risco de hemorragia uterina. De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (2020), amamentar na primeira hora vida causa a liberação da ocitocina, que também está ligada à redução do estresse, por tanto, colaborando para a diminuição da depressão pós-parto. A amamentação é capaz de trazer benefícios psicológicos para o duo mãe-bebê, pois o contato entre mãe e filho fortalece o vínculo estabelecido, aumenta a afetividade, trazendo sentimentos de segurança e proteção para o recém-nascido, conseqüentemente ocasionando a sensação de autoconfiança e a realização materna (JUNG; RODRIGUES; HERBER, 2020). Para Sá et. al (2016), a assistência feita de forma inadequada no pré-natal possui um impacto negativo na AM na primeira hora de vida. O profissional de saúde deve assentir o potencial desse momento para centralizar suas ações nas peculiaridades dos sujeitos, para que assim, favoreça a edificação de vínculo entre mãe, filho e família, deste modo, promovendo um local de empoderamento para que haja um cuidado adequado (MEDEIROS, 2016). O empenho da enfermagem se torna um aspecto determinante para garantir o direito na amamentação na primeira hora de vida, para mãe e o bebê, entretanto observa-se a necessidade de um investimento maior em políticas que promovam o aleitamento materno. (LEITE, et., 2016). **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, é notório os benefícios da amamentação na primeira hora de vida tanto para mãe, quanto para o filho. A amamentação precoce faz com que a mulher produza ocitocina causando a involução uterina, fazendo com que haja uma queda no risco de hemorragias além de, ser um hormônio redutor de estresse, sendo assim, auxiliando na redução da depressão pós-parto. A primeira mamada gera imunológicos bioativos essenciais para bebê, esses mediadores causam um efeito de proteção intestinal através da proliferação da bactéria sapófrita, ainda com ação de proteger o neonato dos microrganismos do ambiente e preservar contra qualquer invasão no trato respiratório.

REFERÊNCIAS: ANTUNES, Benatti *et al.* Amamentação na primeira hora de vida: conhecimento e prática da equipe multiprofissional. **Av Enferm**, Maringá, ano 2017, v. 35, ed. 1, p. 19-29, 10 fev. 2017. DOI 10.15446/av.enferm.v35n1.43682. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v35n1/v35n1a03.pdf>. Acesso em: 20 maio 2021.

ODDY, Wendy H. Aleitamento materno na primeira hora de vida protege contra mortalidade neonatal. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, ano 2013, v. 89, ed. 2, p. 109-111, Março-

Abril 2013. DOI : <http://dx.doi.org/10.1016/j.jped.2013.03.012>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/jped/v89n2/v89n2a01.pdf>. Acesso em: 20 maio 2021.

JUNG, Silvana; RODRIGUES, Fernanda; HERBER, Silvani. CONTATO PELE A PELE E ALEITAMENTO MATERNO: EXPERIÊNCIAS DE PUÉRPERAS. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, Minas Gerais, ano 2020, v. 10, ed. 3657, p. 2-8, 2020. DOI DOI:10.19175/recom.v10i0.3657. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/3657>. Acesso em: 20 maio 2021.

BOCCOLINI, Cristiano; CARVALHO, Márcia; OLIVEIRA, Maria; PÉREZ-ESCAMILLA, Rafael. A amamentação na primeira hora de vida e mortalidade neonatal. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, ano 2013, v. 89, ed. 2, p. 131-136, Março-Abril 2013. DOI <http://dx.doi.org/10.1016/j.jped.2013.03.005>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S002175572013000200005&script=sci_arttext&tlng=en. Acesso em: 20 maio 2021.

BELO, Mércia *et al.* Aleitamento materno na primeira hora de vida em um Hospital Amigo da Criança: prevalência, fatores associados e razões para sua não ocorrência. **Revista Brasileira de Saúde Materno-infantil**, Recife, ano 2014, v. 14, ed. 1, p. 65-72, Janeiro/Março 2014. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-38292014000100006>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v14n1/1519-3829-rbsmi-14-01-0065.pdf> Acesso em: 20 maio 2021.

JESUS, Alyne; SANTOS, Monyelle; SANTOS, José; FREITAS, Carla; MENDES, Rosemar; LEITE, Adriana; RODRIGUES, Iellen. Amamentação na primeira hora de vida entre mulheres do Nordeste brasileiro: prevalência e fatores associados. **Rev. Eletr. Enferm**, ..., ano 2020, v. 22, ed. 58772, p. 1-6, 10 nov. 2020. DOI <https://doi.org/10.5216/ree.v22.58772>. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/58772>. Acesso em: 20 maio 2021.

LEITE, Maura; BARBOSA, Priscila; OLIVINDO, Dean; XIMENES, Valessa. PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA DO RECÉM-NASCIDO POR PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, ano 2016, v. 20, ed. 2, p. 137-143, maio/ ago. 2016. 2016.

SÁ, Naíza; *et al.* Fatores ligados aos serviços de saúde determinam o aleitamento materno na primeira hora de vida no Distrito Federal, Brasil, 2011. **Revista Brasileira de**

Epidemiologia, São Paulo, ano 2016, v. 119, ed. 3, p. 509-524, Julho-Setembro 2016. DOI 10.1590/1980-5497201600030004. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2016000300509. Acesso em: 20 maio 2021.

Medeiros LS, Costa ACM. Período puerperal: a importância da visita domiciliar para enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. *Northeast Network Nursing Journal*. 2016; 17(1):112-9

SILVA JLP, LINHARES FMP, BARROS AA, SOUZA AG, ALVES AD, ANDRADE PON. **Fatores associados ao aleitamento materno na primeira hora de vida em um Hospital Amigo da Criança**. *Texto Contexto Enferm*. 2018, 27(4), p. 2-10. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v27n4/0104-0707-tce-27-04-e4190017.pdf>. Acesso em: 20/05/2021.

SILVA, Aurea Gabriele Santos. **Benefícios da amamentação na primeira hora de vida do bebê**. Orientado: Prfª Dr. Laura Pinto Torres de Melo. 2021. TCC (Graduação) – Curso de Enfermagem, Centro Universitário Unifanor Wyden, Fortaleza, 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. Colocar o bebê para mamar na primeira hora de vida favorece o aleitamento materno. Mai 2014. Disponível em: <<http://www.blog.saude.gov.br/index.php/servicos/33945-colocar-o-bebe-para-mamar-na-primeira-hora-de-vida-favorece-o-aleitamento-materno>>. Acesso em: 20 mai 2021.

PINHEIRO, Chloé. Golden hour: o que é a “hora dourada” do parto?. *Sociedade Brasileira de Pediatria*, 2020. Disponível em: < <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/golden-hour-o-que-e-a-hora-dourada-do-parto/> > Acesso em: 19 mai 2021.

UNICEF. Aleitamento Materno. Unicef Brasil. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/aleitamento-materno> > Acesso em 20 mai 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Cuidados pós-natais para mães e recém-nascidos Destaques das diretrizes de 2013 da Organização Mundial da Saúde, 2015. Disponível em: < <https://www.mcsprogram.org/wp-content/uploads/2016/03/WHO-PNC-2014-Briefer-A4-pr.pdf> > Acesso em: 19 mai 2021.